

CONCILIADOR

Organ Conservador

REDAÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2ª EPOCHA

SANTA CATARINA—DESTERRO, 9 DE DEZEMBRO DE 1885

ANNO I-N-1

ELEIÇÃO GERAL

CONCILIADOR

Desterro, 9 de Dezembro

Renasce hoje á vida politica em que já luctou outr'ora com galhardia e denodo, o «Conciliador» e com o seu reaparecimento, imposto pela situação anomala que o primeiro gabinete conservador e seu delegado nesta provincia crearão para o partido, vae firmar-se e vigorar a dissidência, já prevista pelos acontecimentos, e que procuramos e desejavamos evitar, mas que a affronta avirada á face da provincia e offensiva aos seus brios e ás suas tradições historicas assim como á independencia e ao honroso passado do partido conservador tornou obrigada, logica e inevitavel.

Restituido de novo ao mar agitado e revolto da imprensa politica, onde em outros tempos tantos combates ferio pela união e harmonia da grande familia conservadora da provincia, outr'ora tão ciosa das suas prerogativas e autonomia politica, que soube sempre com orgulho manter e fazer respeitar, mas presentemente ameaçada de ver-se convertida á triste condicção de burgo-podre, o «Conciliador» assumindo a responsabilidade que lhe possa tocar nessa divisão para a qual não concorreu e que ha de necessariamente enfraquecer o partido dando força e prestigio aos nossos adversarios naturaes, aguarda com completa tranquillidade de consciencia o *verdictum*

da provincia, com especialidade dos seus co-religionarios, cuja independencia, é de esperar, ha-de salvar no dia 15 do proximo mez de Janeiro os brios do partido, evitando pelos meios que o patriotismo e a propria dignidade aconselhão a victoria de uma candidatura, que por ter como unica recommendação o sineto official, o seu triumpho será a postergação de todos os sentimentos nobres e valerá tanto quanto a mais desastrosa das derrotas.

Vindo pela segunda vez tomar parte na lucta fatigosa quanto agitada do jornalismo politico, o «Conciliador» não mira outro fim que não seja a união e o congraçamento do grande partido conservador, que logo nos primeiros dias da sua ascensão se vio dividido pela ambição de alguns de seus membros e pela ineptia e fraqueza de outros, os quaes inteiramente esquecidos do que dexam ao partido e á provincia, depositaria sempre zelosa dos seus direitos, já nos tempos do antigo systema eleitoral, em que mais efficaz e directa era a intervenção do poder, pretendem hoje delegar attribuições que a reforma vigente conferio ao eleitorado, para que, inteiramente livre da acção official, livre fôsse a sua escolha e directa a responsabilidade della.

Se não podermos conseguir o nosso *desideratum*, chamando a postos os nossos co-religionarios, principalmente os do 2º districto, aos quaes mais

directamente affecta a imposição official, e escolhidos como instrumento da deshonra e humilhação com que querem castigar a nossa reconhecida hombridade, se for inutil todo esforço que fizemos neste sentido, se o partido tiver de apresentar-se dividido deante do adversario commum, se o premio da nossa tentativa para salvarmos os brios e autonomia da provincia, acostumada a escolher livremente os seus representantes, tiver de ser a derrota do partido conservador, com elementos para não poder ser-lhes disputada a victoria, teremos cumprido o nosso dever, fazendo recahir sobre os primeiros culpados a responsabilidade de tão grande desastre.

Intervindo no pleito, esforçando-nos para que os nossos co-religionarios do 2º districto depositem na urna o nome de um cidadão distincto que á provincia e ao paiz se recommenda por serviços assignalados, espontanea e livremente apresentado pelo eleitorado, moço, capaz de esforços, com talento e illustração não vulgares, o «Conciliador» se deplora immensamente a lucta que a irreflexão do Sr. presidente do conselho de ministros veio abrir no seio do partido, sen'e alevantar-se o seu civismo, ennobrecer-se o seu orgulho e com elles os brios do partido e da provincia, que quer salvar da ignominia, levantando um protesto contra a humilhação que a todos ameaça,

AO PARTIDO CONSERVADOR

Os candidatos que estão apresentados para deputados á Assembléa Geral Legislativa, nas proximas eleições, são os seguintes:

PELO DIRECTORIO CENTRAL DA CAPITAL

1º DISTRICTO

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Tannay, actual Presidente da provincia do Paraná.

PELO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DA CIDADE DA LAGUNA AOS DEMAIS DIRECTORIOS DO

2º DISTRICTO

O Exm. Sr. Barão de Teffé, chefe de Divisão d'Armada Imperial, Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côte.

Directorio Central do Partido Conservador, em 7 de Dezembro de 1885.

JULIO M. DE TROMPOWSKY
DOMINGOS LYDIO DO LIVRAMENTO
ANTONIO NUNES RAMOS
JACINTO FELICIANO DA CONCEIÇÃO
LUIZ JOAQUIM DE SOUZA VIEIRA
LEONARDO JORGE DE CAMPOS
JOSE THEODORO DE SOUZA LOBO
ANTONIO ALVES DA CUNHA
ALEXANDRE JOSÉ FERREIRA.

com a imposição que se fez ao 2º districto na candidatura de um cidadão a elle e a toda provincia intencionalmente desconhecido, gasto pela idade e pela enfermidade e que por ser apenas bafejada e protegida pelo sopro official, a que só poderá dever o seu duvidoso triumpho, nenhum serviço poderá prestar a ella e ao partido.

Se nestas condições e com estes propositos accieita a desidencia a lucta, apoiada na maioria do directorio ultimamente eleito e composta de velhas e experimentados conservadores, e na dedicação e prestigio de grande parte do brioso eleito do 2º districto, justamente revoltado contra a tardia e inesperada apresentação, verdadeira descoberta do egoismo bahiano, que depois de invadir muitas provincias desprotegidas, quer estender até nós as suas insensíveis garras, já com o fim de opprimer a alma, já com o proposito de demonstrar ao Sr. presidente do conselho e ao paiz inteiro que só a desconsideração e imprudencia com que quer tratar a nossa provincia, representada no electorado conservador do 2º districto, pôde agradecer o partido contrario o seu possível e provavel triumpho.

Dessa responsabilidade não poderão fugir quer o ministerio e o seu delegado, quer os nossos co-religionarios que intencional ou inconscientemente se prestão a um jogo pouco decoroso, em que não lhes é permitido arriscar a sua dignidade politica e muito menos o orgulho e os brios da nossa provincia, jamais tão desembaraçada e desconsideradamente tratada pelo governo.

Em completa divergencia com o gabinete, com o seu delegado

e alguns membros do directorio, quanto a candidatura do Sr. conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, o «Conciliador» folga em declarar como órgão legitimo da maioria do mesmo directorio e de todos os seus amigos, que accieita e defenderá como muito legitima, até imposta pelas actuaes circunstancias politicas da provincia e pelas suas necessidades, que reclamam prompto remedio, a candidatura do prestimoso e laureado cidadão que foram confiados os destinos da provincia do Paraná, contra a qual parece transparente a má vontade do Sr. Dr. Rocha, talvez simulada com o intento de obter adhesões entre os amigos do prestimoso candidato do 1º districto, para que não mallogre o plano que foi enearregado de executar, a parte mais interessante e importante da missão que lhe foi confiada.

O «Conciliador» levantando a luva que foi atirada do alto não ao partido conservador da provincia, mas a todos os partidos e portanto a provincia inteira, não duvida um momento que a affronta será repellida, com a derrota do candidato official, se bem aconselhado e inspirado não retirar em tempo a sua candidatura.

Fara dessa hypothese que a prudencia e a união do partido aconselham, unico terreno em que pôde dar-se a harmonia da familia conservadora, o «Conciliador» não transige.

Assuma cada um por sua vez a responsabilidade immensa das difficuldades em que tem parte.

Barão de Tefé

A escolha que fazemos do illustre nome do Exm. Sr. Barão de Tefé para candidato aos nossos suffragios pelo 2º districto,

na e, certamente, o fructo de uma reflexão de momento, nem tão pouco o resultado de combinações mal encaminhadas; é sim a grandeza de um pensamento nacional; o estremecimento de um affecto louvavel, que não deixa todavia de ter alguma relação com factos intimos da nossa terra natal.

O Exm. Sr. Antonio Luiz Von Hoonholtz, barão de Tefé, além de ser muito muito conhecido entre nós, por ter aqui residido muitos annos nos seus primeiros dias gloriosos, quando foi chamado para os eternos lauros da guerra do Paraguay, e seu illustre nome, acollido por todo a brasileira patriota e pelo estrangeiro.

Nada pôde arredar este nome do reconhecimento da nossa provincia, nada pôde impedir ao 2º districto eleitoral de elevar ao logar de honra, que está reservado a todo aquelle, cuja actividade, prestigio, valor e nobreza são da ordem de Hoonholtz.

Não declamamos.

Para provar a verdade dos nossos assertos trasladamos para as columnas deste jornal, consagrado aos interesses reaes de tão illustre candidatura, a biographia do heroe, a quem deve ser conferido o mandato popular pelo 2º districto da provincia.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Publicados no NOVO MUNDO de New-York, PANTHEON FLUMINENSE e DICCIONARIO BIOGRAPHICO BRASILEIRO

ANTONIO LUIZ VON HOONHOLTZ
BARÃO DE TEFÉ

O Sr. Antonio Luiz von Hoonholtz, Barão de Tefé, nasceu no Rio de Janeiro a 9 de Maio de 1837, sendo filho legitimo de Frederico Guilherme von Hoonholtz e D. Joanna Christina von Hoonholtz. Depois de haver adquirido os

primeiros desenvolvimentos de sua educação intellectual, matriculou-se na Academia de Marinha a 25 de Janeiro de 1852, accedendo assim não só aos desejos de seus pais, como a vocação que sentia para a vida do mar.

A sua intelligencia robusta, a dedicação ao estudo e aptidão natural, que não tardou a revelar, deram-lhe logar distincto entre seus companheiros.

Sendo guarda-marinha em Novembro de 1854, por haver terminado o respectivo curso, eccion no mez seguinte seus trabalhos militares, partindo para o Paraguay na expedição Pedro Ferreira.

Promovido a segundo-tenente em 1857, foi em Dezembro do anno seguinte escolhido para exercer as funções de lente de hydrographia do 4º anno do novo curso da Escola de Marinha, em cujo caracter partiu para a Europa na corveta *Bahiana*, com a primeira turma de guardas-marinha. Regressando para o Rio de Janeiro, trouxe o manuscrito do primeiro compendio de hydrographia que se escreveu no Brasil. Essa obra, que mereceu unanime approvação da Escola de Marinha, foi publicada officialmente e o Sr. Hoonholtz obteve um premio do governo imperial.

Em 1863, quando começou a guerra do Brazil contra a república do Paraguay, o Sr. Hoonholtz, já então primeiro-tenente, estreou a sua brilhante carreira militar, tornando-se um dos herões mais distinctos dessa gloriosa campanha.

Commandando a canhoneira *Araguary*, tomou parte activa no bombardeamento de Corrientes, occupada pelas forças paraguayas, onde deu as primeiras mostras de sua bravura e pericia. Ahí ganhou a medalha da Republica Argentina em que se lê: — *A los vencedores de Corrientes*.

A 11 de Junho do mesmo anno de 1865 entrou no imponente combate naval de Riachuelo, onde o mais brilhante triumpho coronou a fronte dos denodados herões brasileiros. O combate durou desde a manhã até à noite, em que se deicido a victoria quasi duvidosa para os brasileiros; os mais terriveis obstaculos oppunham-se de todos os lados. Hoonholtz commandava a *Araguary*, theatro de suas principaes glorias; atestam a sua bravura e sangue frio os louvores que teve e as distincções que lhe foram conferidas pelo governo imperial, nomeando-o official da Imperial Ordem do Cruzeiro, a mais nobre do Imperio. Na monumental obra intitulada: *Quadros historicos da Guerra do Paraguay*, lê-se o seguinte a respeito do illustre fluminense, relativamente ao memoravel combate naval de Riachuelo:

«Hoonholtz, admiravel de entusiasmo e bravura, revela na *Araguary* qualidades de commando raras em tão poucos annos.

«Elle bate-se com vivacidade extrema, e ao mesmo tempo que procura causar o maior prejuizo ao inimigo e cortar-lhe a retirada, soccorre por suas proprias mãos, atirando cabos, aos infelizes que debatiam-se contra a correnteza. Entre o banco (da Palomera) e a bateria (de Riachuelo) no mais estreito passo, cercam-nos os tres vapores que tinham aborjado a *Parnahyba*; o *Taquary* (navio chefe inimigo) approxima-se a 10 braças da canhoneira, mas recua recebendo a queima-buxa, e simultaneamente, os disparos de seus tres rodizios de 68 carregados com bala e metralha.»

A propria guarnição do *Araguary* victoriava ardentemente ao bravo commandante, tornado um leão em tão encarnizada luta.

O commandante Robles e mais 30 paraguayos foram seus prisioneiros na memoravel jornada de 11 de Junho, sendo que nessa mesma noite ainda arrancou de sob as baterias inimigas quatro chatas armadas com canhões de 68 e 80. A 13 e 14 bateu-se de novo e incendiou o vapor inimigo *Paraguay*.

Em 18 do mesmo mez e anno, o bravo Hoonholtz conseguiu passar debaixo de vivo fogo de artilharia e fuzilaria as barrancas de Mercedes, e no dia 12 as de Cuevas.

Em 28 de Novembro, o joven commandante deu caça ao vapor paraguay *Piraguera*, obrigando-o a encalhar, e logo depois o conduzindo apresado para a esquadra.

Em Março de 1866 dirigio a commissão exploradora do Passo da Patria, trabalhando constantemente sob as impressões das batalhas inimigas que lhe aremessava o forte de Itapirú; e por tal modo se houve que em ordem do dia da esquadra foi considerado relevante esse serviço e declarado digno de louvor.

Depois de dous annos de campanha achava-se por tal modo arruinada a canhoneira *Araguary*, do seu commando, que o almirante Visconde de Tamandaré resolveu trazel-a ao Rio de Janeiro em conserva da fragata *Amazonas*, quando se retirou para a corte em companhia do braxo Barão do Amazonas.

Foi durante a promptificação do navio que Hoonholtz recebeu em casamento, a 28 de Março de 1868, a Sr.ª D. Maria Luiza Dods-worth, hoje Baroneza de Teflé, sem que entretanto se olvidasse dos seus deveres, nem pretendesse esquivar-se aos perigos da guerra, para onde de novo partio, a seu

proprio pedido, apenas 34 dias depois de casado!

Já então no posto de capitão-tenente, Hoonholtz commandava a corveta *Vital de Oliveira*. Seguindo de novo para o theatro da guerra, assumio o commando do encouraçado *Bahia*. Contra as baterias de Timbó e Tebiquary bateu-se denodadamente por varias vezes, conseguindo forçar estas ultimas, não obstante as amarras e torpedos que fechavam o tortuoso canal; tudo affrontou, e embora soffresse sensiveis perdas, como a do practico Repetto e a dos dous homens do leme, zombou da furia do inimigo, que com encarnicamento se oppunha à subida da esquadrilla commandada pelo chefe Barão da Passagem. Por esse facto foi promovido a capitão de fragata, por actos de bravura, tendo commandado em 22 combates.

(Continua.)

Honra ao merito

Os factos se succedem como se succedem os dias, rapidos e ligeiros.

Da terra, em que Hoonholtz, quando chamado para vingar o nome brasileiro, partio cheio de vontade, sublime de entusiasmo, embora com o coração cortado de saudade, porque aqui ficara aquella que era seu amor — uma mãe extremosa, recebe elle o convite para o alto encargo de representante de um povo.

Não foi uma simples vontade que moveo os chefes politicos do 2º districto da Provincia a bem acertada lembrança desso nome illustre para receber um mandato popular, mas simja firme convicção, de que Hoonholtz, tendo vivido muito tempo entre nós, conhecendo as nossas mais vultas necessidades, ha de propugnar seriamente pelos nossos interesses, pelos interesses da provincia, sempre preteridos, sempre deixados de parte.

Vale o 2º districto esse nome illustre, que conseguiremos aquella primazia invejavel, da qual se gabão as mais afortunadas provincias do imperio.

Prestigio, valor, força de vontade, inexcédivel actividade são os predicados brilhantes que, a par de uma grande influencia nas altas regiões do governo, fazem todo o glorio do Barão de Teflé.

Nem é licito duvidar um só instante do acerto magnifico da escolha do tão prestimoso cidadão.

Quem como elle que affrontou os perigos de uma guerra tremenda, que parecia travada para extinguir de uma vez o imperio brasileiro, tem immenso prestigio para junto dos altos poderes, levar nosso nome à altura que merece; o descontentamento popular pelo atrazo sensivel dos nossos mais vultas interesses, é sobremodo espantoso. Necessitamos de homens como Hoonholtz para nossos representantes. Necessitamos de uma gloria immensa para que o governo, escravo do valor patriótico, attenda à voz do filho querido que defendeo seu nome, expondo a vida nos combates.

Reflecta bem o eleitorado do 2º districto da provincia, e corra ás urnas pressuroso no dia marcado para levar o nome illustre do Barão de Teflé ao cargo honroso de nosso representante.

Não seja o minimo embaraço o nome desconhecido de Pinto Lima que a provincia não lembra, nem em caso algum poderia lembrar, porque de tão triste lembrança, só nos poderá resultar a morte completa das mais lisongeiras esperanças. Todas encarnadas, substanciadas no sympathico vulto — Barão de Teflé.

O espirito sensato da provincia ainda hoje se revolta com a apresentação de Pinto Lima, sem saber como e donde veio tamanho disparate.

Um homem desconhecido, completamente enfermo, agarrado ao poder como ostra na pedra, por cujo influxo, quer assumir a honra de um mandato popular, deve ser repellido, com energia pelo brios do 2º districto; deve ser lançado á margem, porque um outro nome, o brilho dos nossos antepassados, Hoonholtz, scientifico... Hoonholtz guerreiro é o nosso candidato.

Cesse a imposição. Nem é licito nas eleições actuaes, regidas por um novo systema, pelo systema directo, que o governo queira intervir, como se observa, e causa repugnancia.

Não! não queremos o massacre do povo. Mais dignidade no poder

e a nossa soberania será respeitada.

A candidatura do Conselheiro Pinto Lima

Temos diante dos olhos a *Regeneração* de 4 e o *Conservador* de 5 do corrente, em que vemos estampados artigos sobre aquella candidatura, que se pretende impor ao 2º districto da provincia.

Não nos faremos cargo de arrastar longamente sobre tão melindroso assumpto; emitiremos ligeiras considerações apenas.

Louvamos o espirito do escripto da *Regeneração*, censurando, contudo, a desabridéz aliás habitual, da linguagem.

Houve tempo em que a *Regeneração* se arripiava e investia contra os conservadores por aceitarem para seus candidatos, filhos de outras provincias a quem apellidava engeitados. Hoje lê por outra cartilha, e entende não haver desaire em aceitar-se um engeitado se este reune qualidades que o recommendam, nunca, porém, um Pinto Lima.

De accordo, inteiramente de accordo: Entretanto fique sabendo a *Regeneração*, que o partido conservador tem bastante dignidade para que se curve a impetuosa partam d'onde partirem, se necessitar de instigações, que não aceita.

Não se enance, pois, a *Regeneração*.

Passemos ao artigo da folha official refutando noticias de caracter politico dadas pela *Regeneração* de 5 do corrente.

O estilo é o homem: o do citado artigo não se parece, nem de perto, nem de longe, com o de escriptos anteriores. Não o qualificaremos — hello — mas simplesmente — presidencial. — De alguns trechos ressumba despeito a corporacionarios que por dignidade, civismo, independencia protestaram contra a apresentação (que chamaremos official) do conselheiro Pinto Lima para candidato á deputação geral pelo 2º districto.

Assim os denomina, para depreciar-os — individuos — vocabulo que enunciado por Babianos, traz duz insulto. Ora, esses cavalheiros não são meramente — individuos; são nove membros do directorio central conservador, todos homens independentes e pundonorosos que não se curvam a imposições indebitas e offensivas do brio e autonomia do partido. Propositamente ventila-se que o directorio central uga tem que ver com o 2º districto, fazendo crer que o que aquelle pretende é impor sobre este. Nem o pretendem os conservadores do 1º districto, nem o aceitam os do 2º. O que, porém, ninguem se animará a contestar é que de um e outro lado se tem o direito de indicar, um ao outro, o nome de algum

cidadão que por sua reconhecida capacidade, e prestigio mereça os suffragios de todos. E o que fizeram aquelles nove distinctos cavalheiros protestando contra a inconveniencia e inaceitavel apresentação do Conselheiro Pinto Lima, e solicitando a aceitação do Barão de Tefé que reúne todas as condições exigíveis, e com cuja aceitação entende que muito ganhão o 2.º districto particularmente e a provincia em geral.

Um e outro districto tem a sua autonomia, mas esta, bem entendida, não deve repellir o mtuo concurso.

O districto do Norte, pois, offereceu o seu concurso ao do Sul, e aceitará o deste: é isto que o partido conservador quer para estar unido e forte. No caso vertente, aquelle repelle a apresentação do conselheiro Pinto Lima por prejudicialissima, e apresenta o Barão de Tefé, cuja capacidade, prestigio e independencia só podem ser negados por quem o não conheça.

Si o Sr. Pinto Lima fosse criterioso não consentiria na apresentação do seu nome. Do mesmo modo o escriptor presidencial reconheceria a inconveniencia de encarregar-se da ingloria tarefa que lhe foi commettida, e da qual lhe hão de provir desgostos, e antipathias que já se manifestam.

COMMUNICADO

Ha factos na vida dos partidos politicos, que não podendo ser facilmente explicados, deixam todavia entrever o quanto existe nelles de extranho e... mesmo extraordinario pela attitude que assume um grande numero de correligionarios que admirados pelo arrojado e presumida confiança de um só de sua grey — rompem em solenne protesto contra o descalabro e a morte que se pretende plantar nas fileiras militantes.

O mundo tem presenciado muito facto revoltante, em relação aos governos dos povos, mas a soberania popular tem sabido, por seu turno, em todos os tempos, antepôr seus mais energicos esforços á essas ondas bravias do absolutismo, que tem sua morte nos proprios actos inconfessaveis.

Não é muito, no entre-

tanto, que tenhamos, no exercicio dos nossos direitos, dos direitos sagrados, que tem por base a liberdade, dando ao publico catharinense as nossas opiniões, de contrapôr tambem aos actos do governo, o mais solenne protesto, se por ventura fôrem elles contrarios ás nossas justas pretensões que entendemos é bem fundamentados serem as pretensões do partido.

E porém, um facto por demais revoltante, cuja existencia dezaíra sobre modo o caracter de correligionarios importantes, quando nas sombras, sem justos motivos, faz-se dissidencia sobre um nome illustre, hontem escolhido, hoje renegado.

Se a boa fé, por um instante, podesse ser o apanhio de todos os actos de um partido, se a politica, muitas vezes, para cortejar os potentados da terra, não tivesse necessidade de deixar cabir seu manto de purpura, sem duvida nenhum facto da ordem do que apresentamos jamais seria trazido á luz brilhante da imprensa para servir de eterna vergonha áquelles que o produzirão.

Mas...infelizmente temos a lamentar um desses acontecimentos politicos, que se não houver perfeita harmonia, concordia e amor á causa publica entre os setarios do grande partido, teremos de ver talvez triumphar o contrario, em cujas mãos inimigas será entregue o nosso mandato pelo 2.º districto.

Não! não permittamos que vença o antagonista do nosso candidato pelo sul da provincia. Leve-se ás urnas, no dia 15 de Janeiro o nome sympathico e emi-

nentementeglorioso do Exm. Sr. Barão de Tefé.

2.º Districto

O EXM. SR. CHEFE DE DIVISÃO BARÃO DE TEFÉ

Os triumphos que em todos os pontos da provincia alcança tão sympathica candidatura, enthusiasma aos que almejam um futuro grandioso para esta provincia confirmando-se assim as palavras de um grande estadista conservador — «Santa Catharina representada no parlamento por Taunay e Tefé será a provincia de maior representação, — tambem o proprio Sr. Laguna em sua declaração no *Journal do Commercio* diz — « ainda mesmo de pessoa com os altos meritos que reconheço no Exm. Sr. Barão de Tefé » o que prova que ainda os seus proprios desaffectos não lhe podem negar os seus invejaveis merecimentos. Quando as provincias são representadas por Deputados e Senadores, que não fallão como se dá com a nossa, qualquer individuo se julga no caso de represental-a, até mesmo paralyticos da lingua, como o Sr. Pinto Lima.

Felizmente para a provincia, os seus filhos com o denodo com que advogão a causa Tefé lhe garante não passar por tão humilhante decepção, e convém para sempre afugentarmos esses pastelões curvados pelas miserias da vida do centro da sociedade onde são tão singularmente apontados.

Continuem, que assim procedendo é que o povo se eleva.

Muitos conservadores.

Desterro, 8 de Dezembro de 1885.

ACTUALIDADE

Os acontecimentos em Hespanha

AGITAÇÃO NO PAIZ

A noticia do fallecimento do rei Affonso XII causou em toda a Hespanha grande agitação.

Numerosos grupos na Porta do Sol deram vivas á republica, constando que tambem em Barcelona, Gerona e Pamplona houve manifestações republicanas.

Foram estes movimentos que deram logar a prematuros telegrammas annunciando a proclamação da republica em Hespanha.

O cadaver de Affonso XII foi exposto, com grande pompa, no palacio real, e a inhumação devia realizar-se no dia 27 do passado.

A CONSTITUIÇÃO HESPANHOLA

Para a apreciação dos ultimos acontecimentos da Hespanha, transcrevemos os artigos da constituição vigente referentes á menoridade do rei e á regencia.

TITULO VIII

Da menoridade do Rei, e da Regencia

Art. 66. O rei é de menor idade até completar 16 annos.

Art. 67. Quando o rei fôr de menor idade, o pai ou a mãe do rei, e, em sua falta, o parente mais proximo, succeder-lhe-ha na corôa, seguindo a ordem estabelecida na constituição, começará desde logo a exercer a Regencia, e exercel-a-ha durante a menoridade do rei.

Art. 68. Para que o parente mais proximo exerça a regencia é necessario ser hespanhol, ter vinte annos feitos, e não estar excluido da corôa. O pai ou a mãe do rei só poderão exercer a regencia permanecendo vivos.

(Do Diario de Noticias)

TYP. DO JORN. DO COMMERCIO.